

11251 - 200

Sermão  
do glorioso  
S. Joseph esposo  
da Mãe de Deus, pregado  
por Antonio de Laa

---

Coinbra  
1692



Lam. S  
a, 179



25

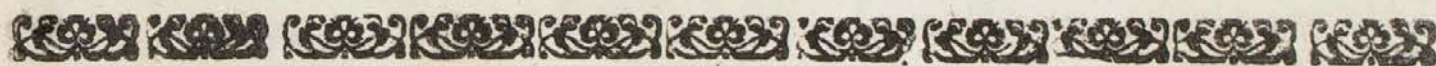
SERMÃO  
DO  
GLORIOSO  
SANTO JOSEPH  
ESPOSO

DA  
MÃE DE DEOS,  
QUE PREGOU  
O

M. R. P. ANTONIO DE SAA  
Da Companhia de Jesu.

Offerecido.

AO PRÆCLARISSIMO, E NOBILISSIMO SENHOR  
ALEXANDRE DO VALLE  
CIDADAM DE BRAGA, &c.



EM COIMBRA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na officina de JOAM ANTUNES Anno de 1692.



STERMA

DO

GLORIOSO

SAM JOSEPH

ESPOSO

DA

MAY DE DEOS

QUE PREGOU

O

M. R. P. ANTONIO DE SAA

Da Companhia de Jesu

Officido

EM ESTABELECIMENTO, E NOBILISSIMO SENADO

ALEXANDRE DO VALLE

CIDADAM DE BRAGA, &c.

EM COIMBRA.

Com todos os livros de medicina

Na officina de JOAM ANTUNES Anno de 1801



DEDICADO  
AO  
PRÆCLARISSIMO,  
&  
NOBILISSIMO SENHOR  
ALEXANDRE DO VALLE  
CIDADAM DE BRAGA, &c.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

UIS dar à estampa este Sermão, q̃ pregou  
o R. P. M. Antonio de Sã da Cõpanhia de  
Iesu, em louvor do glorioso esposo da Mãe  
de Deos S. Ioseph, que venturosamente me  
chegou às mãos; E pera que eu melhor lhe  
pudesse assegurar em todos as estimações q̃ a papel merece,  
já pello Abonado de seu Autor tão conhecido por outros, q̃  
estãpou, E applaudido nos muitos q̃ lhe ouvíraõ, princi-  
palmente na Corte de Lisboa, aõde he seu nome, ainda hoje  
saudosamẽte respeitado, com envejas ao Brasil, q̃ tendo-  
lhe dado já este grande talento, lho tornou a tomar. Achou  
meu affecto juntamente com meu aggradecimento, que não  
lhe podia mais certo assegurar esses respeitos, que da estam-  
pa lhe desejo mais cõciliar na estimação dos que o lerem, se-  
não fosse valẽdome do respeitado, E authorisado testemu-  
nho, com que o nome de V. M. indo nelle juntamente estã-  
pado, o podia abonar. A esse fim busquei sò a pessoa de V.  
M. pera lhe offerecer em demonstração de meu particular  
affecto, E tambem por reconhecimento do muito, em q̃ es-

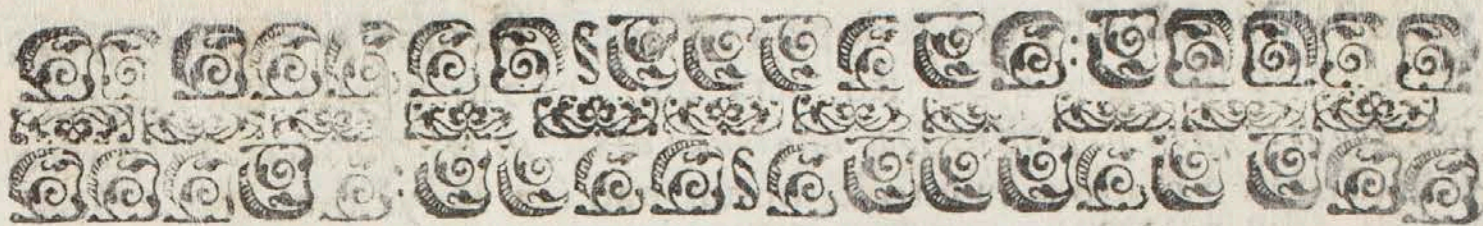


ton devedor ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor  
D. Alexandre da Sylva hoje dignissimo Bispo de Elvas,  
com quem V. M. tem taõ estreitas rezoens de parentef-  
co, a cuja grandesa, & beneficencia saõ em mim mui pu-  
blicas as obrigaçoens, & a V. M. como a consa tanto sua,  
julguei eu, que naõ sendo a elle, devia este com outros ma-  
yores obsequios. E espero achara em V. M. este papel, &  
em seu nobilissimo appellido, que nelle ira escrito, o ampa-  
ro de hum Valle bom, que lhe pode valer com seu abrigo, &  
a felicidade de hum Alexandre, que lhe darà o valor, pe-  
ra com elle correr no mundo por grande. Sirvase V. M.  
aceitar esta pequena offerta, que meu affecto lhe paga por  
decima de suas obrigaçoens, como a Thesoureiro fiel, que as  
recebe, em quem quero se deposite este em penhor. Guarde  
Nosso Senhor a V. M. &c. Coimbra 8. de Agosto de  
1675.

Muito obrigado de V. M.

Joseph Ferreira





*Joseph autem, cum esset vir justus. Matth. 1.*



**P**E R A q' celebrara Joseph justamente conspira todo o creado, não menos q' Cèo, & terra concorrem hoje a festejar suas excellencias: pella parte da terra está hū Evangelista, pella parte do Cèo está hum Anjo: Evangelistas verdadeiros, & Anjos entendidos hão os oradores deste dia; a verdade Evangelica acclama a S. Joseph grande no Cèo, a eloquencia Angelica publica a S. Joseph soberano na terra; no Cèo, faz pera maior grandetia o nome de justo; justo o nomeou o Evangelista: *Joseph autem: cum esset vir justus:* & na terra faz pera maior soberania o titulo de Rey: Rey o intitulou o Anjo: *Joseph filij David.* Não he Joseph grãde sò na terra, não he Joseph no Cèo sómente grande, na terra, & no Cèo he igualmente grande Joseph; na terra, porque Rey, no Cèo, porq' justo: & se as glorias de Joseph fervem de empenho a Evangelistas, & de cuidado a Anjos aquê não ennobrece a distincção de Anjo, nem a pena de Evangelista, como o não assombrará a empreza dos louvores de Joseph? Se o historiador mais illustrado de tal sorte o louvou, que ainda teve que louvar o Anjo, se o entendimento mais agudo de tal modo o engrandeceo, que ainda ficou que engrandecer ao Evangelista, como rão serão quaesques outros elogios limitados? Verdaderamente que me vi embaraçado com a evidencia desta consideração, & para não errar, achava que devia seguir a ambos os oradores lagrados, & applaudir a Joseph com o Anjo Rey, & com o Evangelista justo: porem resolvime ultimamente a deixar o Anjo, & seguir o Evangelista a publicar as excellencias de Joseph justo, & dar de mão à soberania de Joseph Rey, não só porque na consideração de Joseph Rey, necessariamente se haviaõ de introduzir advertencias politicas, que por não prégarmos à corte, posto que prégueemos na corte, me pareceraõ elcuzadas, mas também porque maior lisonja faremos a Joseph nos applausos de justo, que nas acclamações de Rey. Aquelle espirito infernal, que na synagoga de Cafarnaum atormentava hum miseravel homem, vendo q' Christo o queria lançar, disse-lhe assim: *Scio te, quod sis sanctus Dei.* Bem lei que loís o



### Sermão do Glorioso

santo de Deos. Euthymio tem pera sy que o Demonio pretendeo nêsta occasião llongear a Christo, pera que o não mandasse sair do corpo: *Novi te quod sis sanctus Dei adulando dixit, ut ipse parceret.* Pregunto Christo assim como era santo, tambem não era Rey? Sim era: *Ubi est qui natus est Rex?* Pois porque não llongea o Demonio com o titulo de Rey, & porque o llongea mais com o titulo de santo: *Scio te quod sis sanctus?* porque mais llongea inclui o applauso de santo, que a gloria de Rey: logo mais llongearemos a Joseph, se o mostrarmos santo, do que se o mostrarmos Rey. E supposto que o Evangelista o canonizou já por justo: *Joseph cum esset vir justus:* só correrá hoje por nossa conta descobrir o com quanta rezaõ o fez nas clausulas do Evangelho.

### AVE MARIA.

**N**ollet eam traducere, voluit occulte demittere eam. Vendo S. Joseph finais de mãy em sua esposa, tem reconhecer em sy obra de pay, não a quis entregar á justiça, quis deixala, & ausentarse. Esta ausencia, se consultarmos ao doutissimo Maldonado, não vinha tão pouco custosa ao Santo, que não trouxesse consigo os trabalhos de hum desterro: *Arbitror voluntarium malum religioso secum cogitasse, ut per speciem peregrinationis non vitio aliquo repudiasset, sed necessitate deservisse videretur.* Pois Joseph desterrado? que motivo podia ter o Santo pera huma resolução tão contraria a seu descargo? o motivo foi este: Viase Joseph como em talas constrangido a cortar por hũa de duas, ou pella sua innocencia, ou pella vida de Maria: se descubro a Maria, corto por sua vida, porque conforme a ley, ha de morrer a mãos da violencia; se a não descubro, corto por minha innocencia, porque consinto no adulterio; consentir no adulterio, por não morrer Maria, resolução impia, morrer Maria, por não consentir no adulterio, terrivel conselho; para viver eu em Nazareth, forçosamente a hey de denunciar, por não a comunicar no delicto, pera a não denunciar, hey de fazer ausencia de Nazareth: ausentarme de Nazareth he bem de Maria, viver, em Nazareth he comodo meu: pois que remedio? irme eu occultamente desterrado, pera que fique Maria livremente com vida. O meyo estranho! O resolução notavel! q se desterre Joseph pera não entregar a Maria? que eleja os incomodos de hum desterro, por estorvar a Maria rigores de hum castigo? Até aqui extremo raro de charidade, tomar sobre mim penas, por evitar aos outros dores. Lá vai contando o Apostolo o muito que tinha padecido em servigo dos proximos, & diz assim aos Corinthios: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Que homem ha, que se aija [ que neste sentido explicão os Doutores estas palavras ] que ho-

mem



mem ha, que se affija, & pene, que não me affija eu tambem, & pene com elle? Grande charidade a de Paulo, mas com sua licença foi maior a de Joseph, porque Paulo padece com os que padecem, Joseph escolhe molestias, porque Maria elcuze penas: o sentimento de Paulo não era remedio das afflicções alheas, porque nem por padecer Paulo, deixava-o de penar os outros, o desterro de Joseph era seguro da vida de Maria, pois por não morrer Maria se desterrara Joseph.

Excedeo a charidade de Joseph à charidade de Paulo, & pareceose com a de Christo, de quem diz o Propheta Ilaías: *Livore ejus sanati sumus*, que com seus males sarámos nós dos nossos. Pera sararem os nossos males com os de Christo, não haviaão de ser outros males os de Christo, senão os nossos; porque se Christo tomara outros males, ainda não puderaõ ficar os nossos; que não se legue a minha saude de que outro tambem adoega, mas se outro tomar a minha doença, então se seguirá a minha saude: Logo pera nós ficarmos sem males, havia Christo de trespassar os nossos males a sy: assim havia de ser, & assim diz o mesmo Propheta que foi: *Languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit*: Sobre sy tomou Christo nossas dores, & fez suas as nossas miterias, pera que só elle penasse, & nós viveassemos, pera que não elle padecesse, & nós sarassemos: *Livore ejus sanati sumus*. Aqui chegou o amor de Christo pera com os homens, & aqui chegou a charidade de Joseph pera com Maria, Christo por livrar os homens de angustias, aceita penás, Joseph por izentar a Maria de tormentos, ofference-se a trabalhos; Christo porque os homens não padeçaão, padece, Joseph porque Maria não morra, desterrate.

Não só excedeo Joseph nesta occasião os limites do preceito do amor do proximo, mas tambem o modo, com que Deos o manda amar. Deos manda que amemos ao proximo, como a nós mesmos: *Dilige proximum tuum, sicut te ipsum*: & Joseph mais que asy mesmo amou a Maria; Então amamos aos proximos, como a nos mesmos, quando com suas penas nos affligimos, & com seus gostos nos alegramos, & então amamos aos proximos mais que a nós mesmos, quando por livralos de hũa pena accitamos nós tormento, quando por lhe elcular hum desgosto, cortamos pello nosso gosto: de maneira que sentir seus males, & estimar seus bens, he amalos como a nós, & antepor seus males a nossos bens, he amalos mais que a nós; Joseph quis antes sofrer hum desterro, do que ver em Maria hum castigo, por pos os interesses proprios aos commodos alheos: logo mais que a sy amou Joseph a Maria & chegou com a obra no amor do proximo onde Deos não chegou com



com o preceito. Verdadeiramente que he tão sobida a charidade de Joseph, que se a se não ensinara que era todo homem, pudéramos sospeitar que tinha alguma conta de divino, porque cortar por comodidades próprias, por acudir a males alheos, não for o menos que mostras de divindade em Christo.

Duvidou Thomê a reatificação de Christo, tenão as chagas em seu corpo glorioso, vey o Senhor a reduzi-lo, mandando que veja, & toque as mãos, & o lado, & a penas tinha visto, quando exclamou: *Dominus meus, & Deus meus*. Senhor meu, & Deus meu: Que descobre, que vê Thomê em Christo, para que quando duvidava se hum homem relucitado, o confesse tão resolutamente por Deus soberano? Duvidou Thomê, nesta occasião que era Christo mais que homem? Das chagas, diz S. Pedro Crystologo: *Corporis vulnera, & passionis signa, Deum esse Christum. Thoma vociferant, manifestante*. E pois das chagas infere Thomê em Christo a divindade? Sim, que fez Thomê consigo esse discurso: E bem não fez Christo reparo em me apparecer com chagas relucitado, só por curar minhas chagas; não sente seu corpo as suas, por sarar as minhas? deminuo os lustres de sua gloria, por me livrar dos danos da minha obstinacão, corta por sy, por me valer amim? pois tudo isto são argumẽtos de que não he sómente homem, mas também Deus: *Dominus meus, & Deus meus*. Glorioso S. Joseph, homem sois, eu o confesso, mas mais que homem pareceis: tão singulares são as acções de vosso ser humano, que se equivocão com as acções do ser divino, argumẽto de divindade foi em Christo acudir à incredulidade de Thomê com repugnancias de seu estado, em vós não será demonstracão de divino, queres atalhar o mal, que ameaçava a Maria, com perda de vosso bem, mas será evidencia de mais heroica virtude, & manifestacão de mais perfeita charidade: *Nollet eam irascere, voluit occulte demittere eam*.

Deliberado assim Joseph em seu desterro, diz o texto que andava o Santo considerando: *Hec autem eo cogitante*. E se a vontade estava já resoluta: *voluit*: que obrigava a Joseph a novas considerações? Não acabar de crer o que via, diz Chrysostomo: *Conceptionem manifeste videbat, & fornicationem suspicari non poterat*. Via Joseph os indices manifestos da Conceição de sua esposa, & não se perturbava a que fuisse delmancho de sua honestidade, & como fun lava sua ausencia na falta que os olhos insinuavaõ, & elle não cria, depois de resoluta, torna a considerar de novo: *Hec autem eo cogitante*. Contendiaõ em Joseph os olhos com a luz, peila parte dos olhos estavaõ as mostas evidentes de mãy, pela



a parte da razão estava a vida santíssima de Maria: arguhia o ventre delordens, mostrava a vida modestias, os olhos persuadiao ausencias, a rezaõ embargava os passos. Que faltasse Maria à fidelidade de esposa diz a Joseph, que tenha eu filho, sem ser seu pay! assim o apa tava a vista. Mis como pode ser que me offendesse quem nas palavras he pura, no recato Virgem, & nas accoens santa? Assim o sossegava a rezaõ: não se aquietava por em o cium, renovavase a luta, & crecia o aperto; Cõcber Maria, & conservar-se casta, ser mãy, & ser juntamente Virgem, como se compad ce? assim combatiaõ os olhos a rezaõ. Mis se Sira depois de noventa annos pario, se Izabel, sendo esteril concebeo, porque não poderà Maria ser mãy, sem deixar de ser Virgem? Quem deu aos noventa annos hum filho, quem fez a esterilidade fecunda, porque não faria a virgindade mãy? assim rebatia a rezaõ os olhos; & Joseph nesta perigrosa batalha, onde corria fortuna a honra propria, & encontrava riscos a fama alheia, todo zeloso, & nada temerario, todo perplexo, & na ta arrojado, suspenso o juizo, sem determinar a vista, vacillante o discurso, se persuadidos os olhos, já se partia, já se ficava, já resolvia, já considerava: *Hac autem eo cogitante*: Oh prodigio mais que humano! que em accão tão opportuna a principios tenão despenhasse: Joseph, & que batalhando a rezaõ com os olhos, não precipitassem os olhos a rezaõ! que estivesse tão senhor de ty o juizo de Joseph, quando tinha a vista tanto contra ty! grande valentia! rara victoria! po que não ha rezaõ, que resista aos olhos, não ha entendimento, de que não triumphhe a vista.

Preguntou S. João a Christo, qual era o traidor, que o havia de entregar, & respondeu o Senhor que aquelle a quem de tua mão desse o pão. & logo o deu a Judas: *Cui ego intinctum panem porrexero, hic me tradet*. Pode-se dar final mais evidente? Quem duvida que deste indicio tam manifesto entendeu S. João que era Judas o traidor? Pois affirma o mesmo Evangelista que nenhum dos que estavam á mesa o loube: *Hoc autem nemo scivit discumbentium*: & se nenhum o loube, logo nem S. João. Difficultosa coula de crer por certo! Nem S. João? Que o não loubessem os outros Apostolos, seja embora, pois ignoravaõ o final: mas que S. João, aquem Christo disse o final, & que havia visto dar o pão a Judas, o não loubesse tambem? Sim, responde mysteriosamente S. João Chrysostomo, & dà a razão. *Cum enim longe à tali scelere abesset, neque de alijs suspicabatur*: até João não alcançou que Judas fosse traidor, porque elle estava fora de o ser, não se persuadia que ouvesse infidelidade nos outros, porque elle era fiel em ty: bem viu dar o pão a Judas, mas ainda que os olhos, deziaõ que Judas era o infiel, não sospeitou



que o fosse. O como he certo que cada hum sente dos outros conforme he em sy. & do procedimento proprio se argue ordinariamente o alheio: quem vive entre gue aos vicios, a todos imagina viciosos, & quem não sabe delinquir, não sabe julgar delictos nos outros. João não se persuadio a que havia infidelidade em Judas, porque era João fiel: pois como havia Joseph de tolpear faltas em sua esposa, se Joseph não tinha em sy faltas? De sua santidade tirou alento a rezão, pera resistir aos olhos; se a virtude fôra menos, puderão os olhos render a rezão, mas como a virtude era tanta, pôde a rezão sustentarse contra os olhos: *Hac autem eo cogitante.*

Incredulo cuidava Joseph no que via, mas de tal modo que só consigo disculpava: *eo cogitante.* Muito pondera o Bispo Heirmão que o não communicasse, porque na communicação manifestava aquelle ao parecer defeito de sua esposa, que elle só sabia, & não descobria Joseph de feitos, que só elle sabe. He questão celebre entre os Theologos porque rezão não publicou Deos na escriptura o peccado dos Anjos? não declarou a sua queda, & castigo? no Apocalypse está expresso: *Projectus est Draco ille magnus. serpens antiquus projectus est in terram, & Angeli ejus cum illo missi sunt.* Pois se descobrio o castigo, porque encobrio o delicto? a rezão he porque do castigo constava aos homens, & o delicto só Deos o soube, & culpas, que só a Deos são manifestas, não as publica Deos: Ponhase embora na escriptura a queda dos anjos, pois he coula sabida dos homens, mas não se ponha o crime, pois só Deos o conhece; & se Deos, que he Senhor da fama de suas criaturas, assim a guarda, assim a salva, & assim a conserva, como infamamos aos outros do mais occulto contra o amor, que lhe devemos? Oh aprendamos de Deos, & imitemos a Joseph, que com interesse na communicação de seus cuidados hum alivio, não os quis comunicar a outrem, por não desacreditar a Maria, & pôde com elle mais a conservação da honra alheia, do que o esafogo de suas ancias.

Nem na vida, nem na opinião quis Joseph offender a Maria; pera lhe conservar a vida, se condemnava a hum desterro, & pera lhe guardar a fama, se deliberou a hum silencio. E se me preguntarem, onde andou mais fina a charidade de Joseph, se em querer desterrarse, ou em acabar consigo a calar-se? Se no cuidado, que poz na vida de Maria, se na cautela, que teve em sua fama? Dileira que no segundo, & obrigôme a imaginalo assim duas rezoens, huma da parte de Maria, porque lhe fez maior bem, & outra da parte de Joseph, porque lhe fez maior mal. Este silencio foi pera Maria mais pia loto, do que era aquelle desterro; o desterro era pera Joseph menos penoso, do que foi o silencio. Vamos ao



primeiro, ao maior bem de Maria, logo iremos ao segundo, ao maior mal de Joseph. O silencio foi para Maria mais piadoso, do que era o desterro, porque o desterro elcuzavalhe huma pena menor, & o silencio livrou-a de hũa afflicção maior: com o desterro conservavale he a vida, com o silencio conservavale he a fama, & maior sentimento causára a Maria perder a fama, que perder a vida.

Quando à Christo o vieraõ prender seus inimigos, formou o Senhor contra elles esta queixa: *Quasi ad latronem existis cum gladijs, & fustibus*: basta que como a ladraõ ma viesstes a prender com armas. Notem que não se queixa Christo da prizaõ, senão do modo della; não se queixa, porque o prendem, senão por que o prendem com armas. Pois, Senhor, que vai nisto, pera que vosso sofrimento rompa em queixas? não vos aggrava a prizaõ, & aggravavos o modo della? He possível que mais sentis a circumstancias, que o effeito? Sim, porque o effeito tiravalhe a vida, & as circumstancias tiravaõlhe a fama; a prizaõ absolutamente considerada levava-o à morte, porque pera o matarem o prendiãõ, a prizaõ executada com armas desluzialhe a honra, porque o tratavão como malfetor: & posto Christo entre o rigor de huma prizaõ, que o ameaçava na vida, & entre as circumstancias desta mesma prizaõ, que o delauthorizavaõ na fama, julgou tanto maior a pena do menoscabo da fama, que o sentimento do risco da vida, que não se queixa da prizaõ, em que periga a vida, & queixase das circumstancias, com que se deslustra a fama: *Quasi ad latronem existis cum gladijs, & fustibus*. E se Christo sente mais tocaremhe na opiniaõ, que tocaremhe na vida, com grande fundamento digo eu, que menos se affligirá Maria de acabar a vida, & sentira mais viver sem honra; menos molesto lhe fora tolerar huma morte, do que padecer huma infamia. Logo se Joseph com o desterro lhe elcuzava a morte, & com o silencio a livrou da infamia, se Joseph desterrado lhe desviava o golpe da vida, & Joseph calado lhe evitou a morte da fama, bem se segue que mais fina andou tua charidade no silencio, do que no desterro.

Mis se Joseph calando suas ancias evitava afflicções alheas, acrescentava molestias proprias, & com o mesmo silencio, com que a Maria se estorvavaõ as magoas, creciaõ a Joseph os sentimentos. He o delafogo morte da pena, & o silencio vida do tormento; quem quizer hũa pena diminuida, communiqua, quem quizer hum tormento augmentado, calete. Nas penas não he o mais trabalho sofrerlas, he o mais terrivel calalas; atrevesse hum coraçõ com as angustias, se lhe deixaõ a boca livre, por onde respire, porem atarhe a lingua he como delatarhe a vida. Lá concedeo Deos licença a Satanás, pera que atormenta-



se a Iob, com tanto que lhe não tirasse a vida: *Ecce in manu tua est, verumtamen animam illius serva*. Armada com tanto beneplacito a inveja, não ouve parte, que não ferisse, não ficou membro, que não lastimasse, só a lingua não a maltratou, e a boca não bolhou: *Pelli mea consumptis car-nibus, adhuc os meum. Et derelicta sunt tantummodo labia circa dentes meos*. E porque guarda o Demonio tanto respeito a esta parte do corpo quando uza de tanta crueldade com as outras? Se tem licença pera maltratar a Iob, & os mais membros padecem tão excessivas dores, porque lhe não abraza os beigos de modo que se não possa mover, porque lhe não molesta a lingua, de forte que não possa pronunciar? Oh não estais no caso: não mandou Deos ao Demonio que não tirasse a vida a Iob: *Verumtamen animam illius serva*? pois com isto mandou que lhe não tocasse na lingua, que impedir a Iob o uso da lingua, com que explicasse seus sentimentos, & sollicitasse seu alivio, fora tira lhe a vida: morreria Iob, vendo-se tam perseguido, senão pudera delabafar o animo pella boca; aquelle dizer que erão suas penas intoleraveis, aquelle ponderar tão lentamente seus infortúnios, aquelle explicar suas ancias, aquelle repetir suas molestias, aquelle formar queixas, aquelle romper em ays, aquelle multiplicar suspiros, erão huns como respiradouros, por onde se desfogava a dor: se o Demonio lhe atara a lingua, perderia Iob a vida, que fora maior tormento não poder queixar-se, que o mesmo padecer, & assim não foi piedade, senão acção forçosa, reservar-lhe a lingua intacta, pois não estava em sua mão privar-lo da vida. Oh quanto martyrio seria pera Ioseph ver-se com penas pera o sentimento, & ver-se sem lingua pera o alivio?

Hum desterro custava a vida de Maria a Ioseph, & hum silencio lhe custou sua fama: porem mais fina se mostrou, a meu ver, sua charidade neste silencio, do que naquelle desterro, porque mais penoso lhe fahio o calar-se, do que lhe havia de fahir o desterrarse. No desterro padeceria a parte sensivel, com o silencio padeceria a parte intelligivel: o desterro teria males, que affligissem o corpo, o silencio aumentou afflicções, que tyrannizavão a alma, & os sentimentos da alma são tão grandes, que desaparecem á sua vista as molestias do corpo.

Naquelle racional sacrificio de Isaac pergunta S. Pedro Crysologo, quem padecia as dores, se Abraham sacrificando; se Isaac morrendo? & resolve que abraham: *Patris ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur*. Pois se Isaac era a victima, que padecia, se Isaac era o que dava a garganta aos fies do cutello, & o que empunha o corpo á violencia do fogo: *Ubi filius immolabatur*: como pode ser que toda a pena, e da a dor, & toda a ancia fosse tão do p. y? *Patris ibi erat tota passio*? A rezão he, porque aquelle



aquella golpe feria no sensível ao tiho, & tocava no intelligivel ao pay ameaçava no corpo por effeito a Isaac, & dava na alma por effeito a Abraham, & á vista de hum dor, q' afflige a alma, fica a perder de vista a dor; que molesta o corpo: *Pars ibi erat tota passio, ubi filius immolabatur.* Mais cruel era o alfanje pera o pay, que pera o filho, porque se no corpo do filho descarregava o golpe, na alma do pay resultava o ecco, & tanto maior força tem o ecco pera lastimar a alma, do que o golpe pera cortar o corpo, que não he dor a dor de Isaac, que parece á vista da dor de Abraham, que se compadece; & se Joseph cala o padecia na alma, & Joseph desterrado padecia no corpo, claro está que mais cruel foi pera Joseph o silencio, do que era o desterro, & que maior foi a fineza de sua charidade calando, do que vinha a ler desterrando.

Mas aquem assim não buscava alivios da terra, por attender ao credito alheio, era impossivel saltar com as conchilagoens o Céu: Hum Anjo despachou a Joseph, estando o Santo cuidando entre sonhos, o qual inteirando da Encarnação do Verbo, lhe sossegou temores, & desterrou cuidado: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Joseph.* Quem que aqui repare, he no tempo desta appareção: em sonhos? Quem assim cuidava de noite, & dormindo, melhor cuidava de dia, & acordado: Pois porque não apparece o Anjo a Joseph, quando acordado discorre, senão quando dormindo considera? Não merecia Joseph ver Anjos? Concedete sua vista a Abraham: *Apparuerunt ei tres viri stantes prope eum:* Concedete a Jacob: *Fuerunt que ei obuij Angeli Dei:* Concedete a Elias: *Ecce Angelus Domini tetigit eum:* Concedete a Daniel: *Deus misit Angelum:* & não se concede a Joseph? Por ventura traõ menores os merecimentos de Joseph? Antes nisto se mostra que são maiores, em q' mereça Joseph dormindo o que os outros merecem vigiando: que tenha tanta força o sono do Joseph, como as vigias dos outros Santos pera trazer Anjos do Céu, grande soberania de Joseph! que de gão Anjos a Abraham quando espera peregrinos pera hospedar, era merecimento de sua charidade; que de gão a Jacob, quando perseguido de Elã vivia desterrado, era merecimento de sua paciencia; que de gão a Elias, quando fugitivo de Izabel buscava os desertos, era merecimento de seus trabalhos; que de gão a Daniel, quando padecia no lago dos leons pello culto de Deos era merecimento de sua constancia: mas que de gão Anjos a Joseph, quando dormindo cuida, quando por estar impedida com o sono a liberdade, não merece, que tenha o mesmo premio os cuidados não meritorios de Joseph, que as accoens meritorias dos outros Santos; excellencia he esta, que só em Joseph se acha, & no lado de Christo e respeito das outras partes do corpo.



Preguntale na Theologia, porque rezã, quiz conſervar Chriſto em ſeu corpo glorioſo as chagas dos pés, mãos, & lado? E entre outras rezoens, que ſe apontaõ, he a primeira, que pera maior gloria accidental dos melmos pés, mãos, & lado, pera que tivesſem gloria particular aquellas partes, que padeceraõ particulares dores;; & por eſta rezaõ diz Santo Agostinho, que haõ de ficar tambem nos corpos dos martyres ſignais das penas, que padeceraõ: *Propter accidentalem gloriam corporis multa vulnera in perpetuam victoriam, triumphique insignis.* E pois o lado ha de entrar na repartição das glorias com os pés, & mãos? os pés, & as mãos mereceraõ, o lado não mereceo as chagas dos pés; & das mãos foram meritorias, porque foram recebidas em Chriſto vivo, & Chriſto vivo merecia; a chaga do lado não foi meritoria, porque foi aberta em Chriſto morto, & Chriſto morto não merecia: Pois como ſe premia o lado igualmente com os pés, & as mãos? Tenhão embora os pés, & as mãos particulares luzes, pois mereceraõ, mas o lado, que não mereceo, porque ha de ter luzes particulares? Os merecimentos tão deſiguais, & as glorias tão commuas? Eſta he a prerogativa diquelle lado, lograr ſem merecer o que as mãos, & os pés lograraõ merecendo, & eſta he a grandeza de Joſeph, ter favores do Cêo, quando não merece, como os tiveraõ os outros Santos, quando mereciaõ: pera os pés, & mãos gozarem mais reſplandores, neceſſitavaõ de merecimentos, & o lado gozou ſem merecimento mais reſplandores: Pera o Cêo mandar Anjos aos outros Santos, foi neceſſario que obrassem meritoriamente, a Joſeph, ainda quando não obra meritoriamente, manda o Cêo Anjos; tanto conſeguiu o lado com hũa chaga, em que não ſentio dor, como conseguiraõ os pés, & as mãos com chagas, em que ſentiraõ dores; tanto ſe premia o ſono de Joſeph, como ſe premia a charidade de Abraham, a paciencia de Jacob, os trabalhos de Elias, & a conſtancia de Daniel, & foi tanto mais privilegiado Joſeph a respeito dos outros Santos, como o lado de Chriſto a respeito das outras partes do corpo.

Eſta he a primeira rezaõ deſta appareição em ſonhos: pera a ſegunda difficulto as melmas palavras em S. João Chryſoſtomo. Se pera informar a Zacharias da Conceição milagroſa de João, lhe appareceo manifestamente hum Anjo, como pera informar a Joſeph da Encarnação do Verbo, lhe apparece em ſonhos? *Apparuit in ſomnis.* O que ſe revelava a Zacharias, era mais facil, o que ſe revelava a Joſeph, era mais difficulto; conceber hũa donzella mais incrivel era, do que conceber hũa mulher eſteril: pois porque manda Deos o Anjo manifestamente a Zacharias, & porque em ſonhos a Joſeph? porque ſiou mais de Joſeph, & foi menos de Zacharias: não foi maior eſtimação de Zacharias a appareição



rição aos olhos, foi mais delectável; não ficou de Zacharias que crese, senão viu o Anjo, & confiou de Joseph que sem ver o Anjo, creia.

As claras se mostra Deos a Abraham quando o manda sair de sua patria: *Deus apparuit Abraham, & dixit ad illum: exi de terra tua: & em sonhos lhe ordena depois que lhe sacrifique a seu filho Isaac: Igitur Abraham de nocte confurgens.* Pois como assim? para huma empreza menos difficultosa, qual era sair Abraham da patria cheio de merces, & rico de promessas, manifestalhe Deos aos olhos, & para hũa acção tão ardua, qual era sacrificar hum filho, em que acabavão de todo suas esperanças, apparecelhe em sonhos? Foi isto retiro de magestade, ou menos affecto de Abraham? nem foi retiro, nem menor affecto, foi mais confiança: na primeira appareção ficou menos, na segunda confiou mais de Abraham: quando lhe intimou o desterro da patria, que era menos arduo, não ficou de Abraham como principiante ainda na virtude, que obedecesse ao preceito, senão viu quem lho punha, & por isso se lhe mostrou descubertamente, quando lhe ordenou o sacrificio do filho, que era mais difficultoso, ficou d'elle que como mais crecido já na santidade, obedeceria ao mandado, sem ver quem lho ordenava, por isso se lhe appareceu em sonhos. De maneira que o mostrar-se Deos visivelmente a Abraham, foi fiar menos de sua fee, & apparecer-lhe entre sonhos foi fiar mais de sua credulidade: Por sonhos manda Deos certificar a Joseph do mysterio da Encarnação, quando manda avizar manifestamente a Zacharias da Conceição de sua esposa: ficou menos de Zacharias, & confiou mais de Joseph; a fee de Zacharias era menos firme, requeria ver a quem havia de crer, a fee de Joseph era mais soberana, não necessitava da vista para crer: á fee de Joseph bastavaõ sonhos, á fee de Zacharias nem vistas bastavaõ: Zacharias vendo o Anjo, duvidou, Joseph, sem ver o Anjo, creio; Zacharias saltou á fee acordado, Joseph nem ainda dormindo saltou á fee; em Zacharias, ainda quando mais em sy, pode haver faltas, em Joseph, ainda quando menos em sy, não se achão defeitos: dormindo soube crer Joseph, porque se o sono lhe tinha roubado os sentidos para viver assi, não lho pode roubar para obedecer a Deos: dormia para a vida, mas velava para o obsequio: corresponde o Joseph de antemão, & como em profecia a huma fineza grande de Christo. Christo amou tanto aos homens, que ainda depois de não ter alentos para viver assi, teve alentos para nos favorecer a nós; & andou tam pontual Joseph em pagar esta fineza, que assi como Christo não vivendo já para sy, ainda vivia para os homens, Joseph estando como morto para sy, estava como vivo para Deos. Pendia Christo na



cruz já defunto a diligencias do odio, & acuidados da malicia; quando huma atrevida lingua lhe rasgou o peito, & não podendo a morte intimidar as chamas daquelle coração abrasado, brotou agoa, & sangue: *Exiuit sanguis, & aqua*: Estranho calo, derramar sangue, & agoa depois da morte? não despojou já a morte a Christo do sentir não o pôz já da outra banda do padecer? pois se esta accão requiere vida: & Christo está já morto, como derrama ainda agoa, & sangue? porque ainda q̃ Christo estava morto pera sy, estava vivo pera nò: o remedio de nossas culpas pedia aquelle sangue, & aquella agoa, como fonte, donde manarão os sacramentos: *de latere Christi exierunt Sacramenta*: & ainda que a morte lhe roubara o alento pera viver a sy, não lhe faltou alento pera nos remediar a nòs. Era necessario aos homens aquelle sangue, & aquella agoa, pois derrameo Christo já defunto, que se esta accão pede vida, Christo vivo está pera os homens, ainda que morto pera sy; não se tinha a sy pera sy, & tinha se a sy, pera nò; pode mais com elle o empenho de nosso bem, que a impossibilidade de sua morte. Oh que primorosamente está correspondido Christo em Ioseph, não impede o sono a Ioseph o servir cuidadoso a Deos, semõ impossibilita a morte a Christo o favorecer amante aos homens. Se a morte não pode tirar a Christo a vida pera o favor, o sono não pode estorvar a Ioseph os sentidos pera o agrado. Não faltou Ioseph a Deos entre as delatengoes de quem dorme, & entre os cuidados de quem descança, espreito estava pera Deos, se dormindo pera sy. Ora eu não estimo tanto a fee de Ioseph, por crer, & ver em sonhos, quanto por crer tu lo o que contradiziaõ os olhos. Ioseph creio que sua esposa era Virgem, & vii pejada a sua esposa, creio que conceberia ao Creador, & via q̃ era creatura, & não ha cousa mais repugnante a huma virgindade, do que hũr Conceição, nem mais contraria ao ser increado de hum filho, que o ser creado de mãy: & que crea Ioseph com tanta facilidade contra todas estas repugnancias da vista, aventejada fee! Entre todos os mysterios de nossa fee sò o Divino Sacramento da Eucharistia se chama por authonomia mysterio de fee: *mysterium fidei*: pois pergunto porque se dá este titulo mais ao mysterio da Eucharistia, que a qualque outro mysterio? O mysterio da Trindade, por ser todo divino, parece que f z ventagens ao da Eucharistia, pello que encerra de humano: pois porque se não chama o mysterio da Trindade mysterio da fee, senão o da Eucharistia? Eu o direi. No mysterio da Eucharistia cre-se o que não se ve: ve-se pão, & cre-se que he Christo, & sò hum mysterio, onde se cre o que se não ve, & contra o que se ve, merece intitular se mysterio da fee: *mysterium fidei*. Tal foi a fee de Ioseph nesta occasiõ, creio contra o que via, porque via

em



em sua esposa apparatus de mãy, & creio privilegios de Virgẽm, vio que era como as demais mulheres, & creio que não era mãy como as demais, creio em contrariedade dos olhos, venceo repugnancias da villa, foy fee singular, foi fee aventejada.

Cresce a toberania da fee de Joseph na circumstancia da pessoa, que lhe revelava o mysterio: revelavalho hum Anjo: *Ecce Angelus Domini apparuit*: & crer Joseph a hum Anjo contra o que lhe descobriaõ os olhos, encarecida fee. Não ha onde arribe mais o hyperbole que a dizer, que creio Joseph o testemunho de huma creatura contra seus proprios olhos, sendo que basta a memos fundada informação dos olhos pera tal vez duvidarem os homens da verdade do Creador.

Achaõte os discipulos em huma naveta, em que por pequena se despiciavão as ondas de seu furor, que sempre o pequeno foi despique do poderoso. Compadeceose Christo de seu trabalho, & pizando imperiosamente as agoas, que esquecidas de sua inconstancia, vencião os montes em fineza, tratou de lhes sossegar o medo, certificandoos de que elle era: *Ego sum, nolite timere*. Pedro como mais amoroso, não sofrendo as dilagoens do remo, lhe pediu licença pera o ir bulcar, mas com humas palavras, que me dão muito em que reparar: *Domine, si tu es, jube me ad te venire super aquas*. Senhor, se he que vós sois, mandaime ir a vervos. Senhor se he que vós sois? Pois não crê Pedro a Christo? duvida se he elle quando Christo testemunha que elle he: *ego sum*? pode haver engano neste testemunho? pode haver fallibilidade nesta voz? claro està que não. Pois como duvida Pedro se he Christo: *Domine, si tu es*? Ora notais Pedro, quando vio a Christo sobre as agoas pareceolhe fantasma: *Videntes enim turbati sunt, dicentes quia phantasma est*. E como Christo nos olhos de Pedro correio por fantasma, não basta o testemunho de Christo que elle he, pera que não duvide Pedro, se he elle. Não ouve testemunho menos fundado, que o dos olhos de Pedro, nem verdade mais abonada, que a das palavras de Christo, & com tudo pode mais com Pedro o engano dos olhos pera vacilar, que a intallibilidade de Christo pera crer: *Domine, si tu es*. Eis aqui a fee estremada de Joseph, que duvidando Pedro da intallibilidade do mesmo Deos, porque encontrarão os olhos, Joseph não duvida da verdade de hum Anjo, quando tinha os olhos contra sy: sy vacilla Pedro da authoridade do Creador, porque Christo parece aos olhos de Pedro fantasma, não vacilla Joseph no testemunho de huma creatura, quando a vista descobria na virgindade de Maria Conceição, & à divindade do filho repugnava o ter creado da mãy.

Este sois divino Joseph, estes são os excessos de vossa santidade, este



os aflombros de vossa virtude: que facil em aceitar trabalhos por escu-  
zar aos outros molestias; que difficultoso em crer defeitos, que singu-  
lar em diminuir afflicções alheas, que unico em acrescentar as proprias,  
que privilegiado nos favores, que soberano na fôrça. Com muita rezaõ,  
vos acclama o Evangelista Santo, & vos canoniza justo: *Ioseph autem,  
cum esset vir justus*. Mas antes que remate, tenho que vencer no Evan-  
gelho hum elc. upulo, & reparo commum contra o titulo de justo, que  
S. Matheos dá a S. Joseph. A ley mandava que achandole que algũa  
mulher concebera fora do talamo conjugal, fosse denunciada à justiça  
pera se proceder contra seu delmancho; Joseph achou que sua espoia  
avia concebido, sem q'elle tivesse parte em sua Concecção: *inventa est in  
utero habens*; & não quis denunciar: *Et nollet eam traducere*: logo como,  
ou em que era justo, ou Santo Joseph, *Cum esset vir justus*: Mais. O  
Evangelista poem a santidade de Joseph como causa desta resolução,  
porque diz: *Ioseph autem cum esset vir justus, Et nollet eam traducere*: que  
Joseph como fosse justo, não a quis entregar; pois não obedecer a huma  
ley he santidade? contrariar hum preceito he virtude? Se assim for,  
muitos Santos tinhamos hoje no mundo. Ora chamou o Evangelista a  
Joseph justo, & tanto, quando fazia hũa acção ao parecer menos justa-  
ificada com a ley, porque he tanta sua excellencia, & taõ rara sua virtu-  
de, que o que em outro fora defeito, em Joseph foi perfeição: a trans-  
gressão de huma ley, que nos outros homens he falta de observancia,  
foi em Joseph deliberação de virtude, que este he o privilegio dos va-  
roens grandes, ser nelles el. gio o q' nos outros fora deidouro, & conver-  
ter em acções de gloria o que nos outros he acc. õ de vituperio.

Pediraõ os ministros de Cesar o tributo a Christo, mandou a Pedro,  
que o pagasse por ambos: *Da eis pro me, & te*: Eis que começão os Apo-  
stolos a invejalo valido, & que era entre todos o maior: *In illa hora acce-  
serunt discipuli ad Iesum dicentes: quis putas maior est in regno calorũ?* ha tal  
suspeita! ha tal inveja em tal occasiã! Ser tributario foi alguma hora  
indicio de fidalguia? pagar tributo foi alguma dia materia de inveja? da  
izenção de tributo se colhe a nobreza, & se origina a inveja: pois como  
suspeitaõ os Apostolos grande a Pedro, & como o invej. õ preferido,  
quando o vem tributario? Porque he tanta a excellencia de Pedro, que  
nelle se converte em honra o que nos outros he vilipendio: o pagar tri-  
butos, que nos outros homens denota ser pouco illustres, em Pedro cor-  
re praga de muita soberania. Assim era grande Pedro, & assim era in-  
signe Joseph; huma ley encontrada em quem senão a valia de defeito? &  
com tudo em Joseph o julgou hum Evangelista santidade: *Ioseph autem  
cum esset vir justus*.

Daqui



Daqui se segue que Joseph era credito de suas obras, & não as obras credito de Joseph, a acção de não querer entregar a Maria não acreditou a Joseph de justo, Joseph acreditou de justo esta acção, que por isso disse o Evangelista que Joseph não quis entregar a sua esposa, porque era santo, & não que fora santo, porque não quis entregar a sua esposa: de Joseph procedia santidade de suas acções, & suas acções não refundiaõ santidade em Joseph. Aos outros Santos suas obras os acreditão; o sacrificio de Isaac abonou a Abraham, pera com Deos de amigo seu: *Nunc cognovi quod times Deum*. Elias grangeou estimagaõ de servo de Deos, pera com a viuva de Sarepta a resurreicão do filho: *Nunc iuste cognovi quoniam vir Dei es tu*. Mas Joseph authoriza suas obras, & engrandece suas acções, não foi tanto pella acção de não querer denunciar a Maria, antes o não querer denunciar a Maria, foi acção, & deliberação tanta pello que teve de sua. Oh como Joseph parece divino! A Deos não o ennobrecem suas obras, antes as obras se ennobrecem com Deos. Láuziaõ do Baptista os Montanhizes de Iudca: *Quis putas puer iste erit, & etenim manus Domini erat cum illo*? Qual vos parece que lerá Ioaõ, porque tem consigo a mão de Deos? Não disserão: qual vos parece que lerá Deos, porque fez a Ioaõ, que isso era ter Ioaõ credito da mão de Deos: mas disserão: qual vos parece que lerá Ioaõ, porque tem a mão de Deos consigo, que isso era ser a mão de Deos credito de Ioaõ. Esta he a preeminencia de Deos, & esta he tambem a perrogativa de Joseph, se venerada em Deos pello sublimidade de seu ser, comunicada a Joseph por privilegio, & por favor.

Donde venho ultimamente a concluir que o melhor de Joseph he Joseph, porque se Joseph dá estimagaõ a suas cousas, claro fica que he a cousa melhor, que ha em ty mesmo; & assim não estimo suas grandezas, só a Joseph estimo; Joseph he o mais subido, he o mais estimavel, q ha em Joseph. Depois que Joseph [o filho de Iacob] se deu a conhecer com seus irmãos, voltaraõ estes alegres a seu pay & contaraõ he miudamente a soberana fortuna de Joseph: como dominava todo o Egypto, como era a segunda pessoa do Reyno de Pharaõ, & finalmente como estava adorado de todos. Ouvios Iacob, & rompeo nestas palavras: *Sufficit mihi, si Joseph vivit*: bastame que viva Joseph. Patriarcha Santo, que dizeis? Só a vida de Joseph estimais? não fazeis caso de seu poder? não prezais suas glorias? não festejais sua dita? Iõ vos alegrais de que viva? Sim: porque a cousa de mais estimagaõ, que ha em Joseph, he Joseph, & todas estas glorias, & estas ditas he o menos de Joseph: *Sufficit mihi, si Joseph vivit*. Assim sentia Iacob de seu filho Joseph, & assim sinto eu tambem de Joseph filho de David, cõ tanto maior rezaõ, quan-



to he mayor a ventagem, que faz hum Joseph a outro Joseph, hum pay putativo de Christo a hum Vilo-Rey de Egypto, & hum valido muy particular de Deos a hum privado de Pharaõ,

Elposo querido de Maria, não vos venero tanto pello que obraís, quanto pello que sois; não reconheço em vós cousa de mayor valia do que a vós mesmo, vos sois; o melhor de vos. Os outros pera serem grãdes necessitaõ de suas acçoens, vossas acçoens pera serem grandes, necessitaõ de vos: os outros são menores, que suas obras, pois elles se authorizaõ com ellas, vós sois mayor que vossas obras, pois ellas se accreditão convosco; & já que cheguei soberano Patriarcha, com as velas de minha oração a navegar o profundo mar de vossos louvores, tempo he já de as dobrar todas á vossa devação, que correr em tanto golfo não poderia ser sem risco; Sò vos peço com rendido affecto, que pois Chris-

to deve muito de seu sangue ao sustento, que lhe offereceo vosso suor, thesoureiro rico de graças nos alcanceis copiosas enchentes della, em penhor da gloria,

*Quam mihi, & vobis, &c.*

(:::)

**F I M.**

*Faculdade de Filosofia*

*Ciências e Letras*

*Biblioteca Central*

